

## “Memórias, o Rádio em Minha Vida”<sup>1</sup>

Karoline Messias FOGAÇA<sup>2</sup>

Geysica Caetano REIS<sup>3</sup>

Ariane PEREIRA<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

### RESUMO

O objetivo é apresentar aos ouvintes a história do rádio através de depoimentos de idosas guarapuavanas, além de expor para as participantes curiosidades sobre esse tema e outras atividades, mostrando que o jornalismo pode estar em meios de divulgação não convencionais, atuando dentro da área social. A proposta foi escolhida por se tratar de algo pouco explorado ao longo da graduação e pela distância que as autoras têm dentro de sua rotina de produção diária que não envolve produção para rádio, oficinas e passeios educativos, criando desafios e ajudando no desenvolvimento acadêmico. Esta é uma produção realizada para disciplina de Projetos Experimentais, do 4º ano de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

**PALAVRAS-CHAVE:** programa laboratorial em áudio; rádio; história do rádio; memória.

### 1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em jornalismo, para muitos, logo vem à cabeça imagens de jornais de televisão ou alguma publicação impressa, porém, ao entrar na graduação, as duas acadêmicas que desenvolvem o projeto descrito a seguir se identificaram com uma proposta jornalística que nem sempre é a primeira lembrança no imaginário popular, o rádio. Produzir para rádio é um desafio, pois, o jornalista precisa transmitir de forma clara e interessante notícias que o público não pode ver e pode até mesmo nem conhecer sobre o que está sendo falado.

As autoras do programa radiofônico em áudio “Memórias, o rádio em minha vida”<sup>5</sup> optaram por esse tipo de produto por criar uma forma de produção diferente, que foge de produções diárias e factuais a qual as acadêmicas trabalham atualmente, buscando inovar e aprender coisas novas dentro da graduação indo na contra-mão do que se vê atualmente no

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria VI - Rádio, TV e Internet, modalidade RT 01 Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e recém-graduada do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), email: [karolmf22@yahoo.com.br](mailto:karolmf22@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Recém-graduada do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), email: [geyssica.reis@gmail.com](mailto:geyssica.reis@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho, email: [ariane\\_carla@uol.com.br](mailto:ariane_carla@uol.com.br)

<sup>5</sup> Os cinco episódios que integram o programa podem ser baixados no endereço: [http://www.4shared.com/zip/8Uk8pgVvba/Radiodocumentrio - Memrias\\_o\\_r.html?>](http://www.4shared.com/zip/8Uk8pgVvba/Radiodocumentrio_-_Memrias_o_r.html?>).

mercado como aponta Moreira (1991). Em seu livro *O rádio no Brasil*, ela fala que a tendência das emissoras é investir na cobertura factual, que, quando completa e com grande aparato técnico, faz a diferença para o ouvinte. Isso acontece pois radiojornais, boletins informativos ou programas de debates demandam menos produção e menos profissionais.

O programa proposto/desenvolvido fala sobre a memória do rádio narrada através de lembranças de um grupo de idosas guarapuavanas. Segundo Graziela Soares Bianchi, em seu artigo *Memória radiofônica – a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes idosos*, que está presente no livro *E o rádio?*, de Luiz Artur Ferrareto (2010), “[...] os idosos são hoje em nossas sociedades os únicos indivíduos capazes de fornecer elementos que nos permitam realizar reflexões e elaborações acerca de uma memória radiofônica vivida nas últimas décadas [...]” (FERRARETO, 2010, p.12). Lia Calabre (2003) ainda ressalta que quando se trata da história social do rádio não são só importantes os profissionais que atuaram e participaram do rádio, mas, “[...] todas aquelas pessoas que viveram neste período podem ser consideradas ouvintes em potencial e a presença do rádio muitas vezes se encontra registrada como um fato corriqueiro na vida delas [...]” (FERRARETO, 2010, p.4).

Além disso, o objetivo foi se aproximar das entrevistadas propondo a elas cinco encontros para que ao longo das reuniões elas se sentissem mais a vontade para que os depoimentos fossem coletados. Durante a execução do projeto também foi apresentado atividades que remetem ao tema para que os personagens conheçam mais sobre o assunto e conseguissem resgatar mais experiências enriquecendo o material.

O programa é composto por cinco episódios, sendo que cada um deles tem duração média de 12 minutos. Os programas foram divididos por temas: 1. História do Rádio; 2. Entretenimento; 3. Memórias midiáticas; 4. Depoimentos sobre a visita ao estúdio de rádio; 5. Avaliação final.

## **2 OBJETIVO**

Levar até o ouvinte informações com conteúdo seguro, adquiridos através de pesquisa bibliográfica e ilustrados com histórias e áudios que auxiliam na compreensão dos momentos narrados. Tratar as participantes com respeito e valorizando suas memórias, pois sem elas a proposta não se concretizaria. Buscar mostrar ao público curiosidades e fatos sobre o rádio e sua importância para a comunicação mundial, evidenciando que, apesar de sua decadência devido a popularização da televisão e da internet, ainda é um grande meio

de veiculação de notícias e também é muito querido, principalmente pela população mais velha.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Proporcionar as acadêmicas, a aproximação com a rotina de produção radiofônica, que envolve a escolha do tema, do público alvo e de duração do programa, elaboração das pautas, levantamento de informações, criação de roteiros, revisão, gravação, edição e finalização.

Fazer com que, a partir deste produto, pudéssemos levar até o ouvinte um pouco sobre a história do rádio através de lembranças de pessoas que vivenciaram os fatos contados pelas narradoras, objetivando criar uma identificação com quem está falando e/ou apresentar coisas novas.

Todas as etapas foram realizadas pelas duas acadêmicas em conjunto, buscando a troca de opiniões para chegar ao melhor resultado.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Ferrareto (2001) explica que o radiodocumentário, formato que seguimos para a realização dos programas, “[...] baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e elaboração de um roteiro prévio [...]” (FERRARETO, 2001, p.57). Devido a isso, constatamos que o documentário necessita de profundidade e envolvimento com a proposta, e por isso, antes do início da produção dos programas, foi pensado em atividades que pudessem ser desenvolvidas com as participantes do projeto, idosas do grupo da igreja Santos Anjos que integra o programa Ativa Idade da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Guarapuava. O objetivo foi criar um vínculo com as entrevistadas fazendo com que elas se sentissem mais a vontade para relatar suas memórias, além de levar até elas informações sobre o assunto, mostrando que o jornalismo pode estar presente em diversos meios, incluindo os não convencionais.

As atividades foram desenvolvidas em cinco dias, no primeiro (26/08/2014) foi realizado a aproximação, apresentação da ideia e primeiro contato com o grupo, além da realização das primeiras entrevistas com os idosos utilizando perguntas como “qual foi seu primeiro contato com o rádio”, sem nenhuma apresentação da história do rádio para que

isso não influenciasse nas respostas. No segundo encontro (09/09/2014) foi realizada a apresentação da história do rádio e curiosidades pensadas através dos primeiros depoimentos dos idosos para que agora instigássemos as lembranças. A visita até a Rádio Universitária foi o terceiro encontro (23/09/2014) quando coletamos os depoimentos relacionados ao tema. No quarto encontro (30/09/2014) apresentamos curiosidades com o cuidado da voz e finalização da coleta de novos depoimentos sobre memória e sobre a visita à rádio. Finalizamos as atividades com a apresentação dos para as personagens e coleta dos depoimentos de como foi participar (14/10/2014). Para melhor visualização das etapas e atividades desenvolvidas for elaborado o seguinte cronograma:

Visita	Data	Duração	Atividade
1ª	26/08/2014	1h	Aproximação, apresentação da ideia e primeiro contato com o grupo. Realização das primeiras entrevistas com os idosos.
2ª	09/09/2014	1h	Apresentação da história do rádio e curiosidades pensadas através dos primeiros depoimentos dos idosos
3ª	23/09/2014	3h30	Visita à Rádio Universitária e primeira coleta dos depoimentos relacionado ao tema.
4ª	30/09/2014	1h	Encontro para bate-papo sobre curiosidades com o cuidado da voz e finalização da coleta de novos depoimentos sobre memória e sobre a visita à rádio.
5ª	14/10/2014	1h	Apresentação dos documentários prontos para os personagens e coleta dos depoimentos de como foi participar.

A cada visita foi sendo elaborado os roteiros a partir dos depoimentos e paralelamente sendo escolhido os áudios utilizados. O processo foi seguido de revisão, gravação e edição de cada programa.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Após a apresentação da nossa proposta ao grupo Ativa Idade, perguntamos quem estava disposto a dar seu depoimento e iniciamos fazendo perguntas mais abertas, para tentar não influenciar nas respostas, de forma que elas realmente falassem o que lembravam

sem nenhum estímulo ou indução. Muitas coisas começaram a surgir já no primeiro encontro.

Como a construção da narrativa no rádio é muito complexa, uma vez que os ouvintes devem estar muito atentos para identificar os personagens e montar mentalmente suas histórias (diferente de um documentário em vídeo onde essa identificação é visual e acontece facilmente), as narradoras foram responsáveis pela ligação entre as falas para descrever a história.

Iniciamos a produção com alguns depoimentos e em seguida foi inserido nossa vinheta de abertura, colocando as vozes das personagens em primeiro lugar. O primeiro programa serviu para que o assunto fosse apresentado na íntegra aos ouvintes, falando sobre a história do rádio desde seu surgimento, passando pelos produtos de entretenimento e jornalismo no auge da época de ouro de veículo, finalizando com a opinião dos personagens dizendo se gostam mais de como era ou como está o rádio.

O segundo encontro teve o intuito de estimular as memórias das personagens. Foi levado uma rápida apresentação sobre a história do rádio em slides, músicas e fotos de aparelhos antigos afim de despertar interesse da participação de novas personagens. A partir dos depoimentos coletados até aqui foi elaborado os programas dois e três. O segundo capítulo da produção fala sobre o entretenimento que existia e os depoimentos falavam sobre as radionovelas, os programas de auditório e os musicais. Muitas coisas que estão nas falas das entrevistadas foram ilustradas com trechos de músicas ou outros áudios para que os ouvintes possam recordar delas também – ou conhecê-las – causando a sensação de nostalgia que pretendemos ao escutar os minidocumentários.

A terceira produção contou com uma produção especial sobre programas jornalísticos e o surgimento das propagandas nas rádios. Foi apresentado como as propagandas fizeram com que as rádios não precisassem mais ser pagas, o que extinguiu os grupos que pagavam mensalidades para frequentar clubes e ouvir rádio. Também foi mostrada a força que o veículo possuía como fonte de transmissão de notícias em massa, com a criação de A Hora do Brasil e do programa jornalístico Repórter Esso. Essa afirmação é comprovada nos depoimento das personagens, onde as vozes contam que no momento de ouvir as notícias do dia, todos os integrantes deveriam ficar em silêncio e atentos. Trechos desses produtos foram utilizados.

No passeio, realizado na rádio Universitária FM em Entre Rios, o objetivo foi proporcionar as idosas uma tarde descontraída e um momento para conhecerem coisas

novas. Após elas terem conhecido as instalações da Universitária, coletamos depoimentos daquelas que já haviam colaborado antes com a produção, afim de causar no ouvinte um reconhecimento das personagens pela voz. Além disso, investigamos quem já conhecia uma rádio e podia oferecer para o documentário uma comparação do antes e depois, opinando sobre as transformações. Neste momento, aproveitamos para coletar, também, depoimentos mais pontuais, procurando histórias que complementassem informações dos três primeiros capítulos do radiodocumentário, e um exemplo foi a parte do futebol, lembrança pouco presente quando fizemos as primeiras entrevistas, mas quando houve perguntas direcionadas, boas respostas sobre o tema surgiram.

Para o quarto encontro, pesquisamos algumas curiosidades sobre a voz e como cuidar dela, pois, ela é o principal instrumento para quem quer trabalhar com o rádio. Também utilizamos esse dia para coletar novos depoimentos sobre o passeio até Entre Rios, (local da Rádio Universitária FM). Após a finalização destes quatro episódios, levamos ao último encontro com as idosas os programas prontos para que elas se ouvissem, novamente pudessem relembrar um pouco sobre suas memórias com a época de ouro do rádio e ainda conhecer as histórias de suas companheiras de grupo.

Para encerrar a coleta de depoimentos, perguntamos como foi participar do projeto, o que cada uma aprendeu com nossos encontros e quais as experiências que mais gostaram. Essas novas entrevistas geraram o último programa, o qual, contou com uma retomada do que foi falado ao longo do radiodocumentário para que os ouvintes relembassem as principais memórias presentes na produção. Como o objetivo é veicular cada parte em um dia, divididos em cinco semanas, até o último programa muitos podem esquecer, por isso encerramos a produção com uma conclusão do projeto apresentando falas das idosas e das narradoras.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Realizar um produto para rádio fez com que as acadêmicas tivessem maior contato com um veículo pouco explorado jornalisticamente em Guarapuava, pois o mercado de jornalismo no rádio é pequeno na cidade assim como em outros locais, uma vez que a produção de entretenimento é predominante. Além disso, também pudemos nos aproximar mais das personagens, conhecer suas histórias, ouvir o que elas queriam falar, algo que o mercado do jornalismo diário e da assessoria de imprensa, segmentos onde temos mais contato, não nos permitem fazer.

Durante a graduação também não havíamos realizado um radiodocumentário, que é uma produção bem diferente de programas diários de jornalismo ou de entretenimento, os quais tivemos contato em algumas disciplinas. Percebemos que o produto exige bem mais produção, mas ao mesmo tempo proporciona mais espaço para explorar as participações dos personagens, já que não são entrevistas rápidas, mas depoimentos maiores.

Pelo fato da realidade do rádio não estar muito presente no cotidiano jornalístico encontrado até agora na graduação, com a elaboração do trabalho pudemos aprender mais sobre o veículo, sua história, importância e com isso adquirir bagagem cultural.

Apesar das novas experiências adquiridas com o projeto e da colaboração da maioria do grupo Ativa Idade, que foi fundamental para o êxito do radiodocumentário, também aprendemos que é difícil obter o interesse e a participação de todos. O grupo é formado por 50 integrantes, mas em nenhum encontro estavam todas e algumas se negaram a dar depoimento e, ainda, influenciaram outras colegas a não participarem do trabalho. No geral, a recepção foi muito boa, mas idosos sempre possuem uma certa dificuldade em expressar aquilo que querem dizer, pudemos perceber isso em vários depoimentos. Por isso achamos necessário promover atividades diferentes e ir a vários encontros para a coleta dos depoimentos. Em nenhum momento impomos que elas deveriam participar, sempre perguntávamos e íamos falar apenas com aquelas que livremente levantavam a mão e se disponibilizavam.

Ainda com todos os desafios, ao final do projeto, consideramos que o produto ficou com uma boa qualidade. Não queríamos apenas narrar a história do rádio, como muitos radiodocumentários que já existem, e sim mostrar por meio dos depoimentos como o aparelho era importante e influenciava na vida das pessoas. Quando são essas próprias pessoas que selecionam por meio de suas memórias o que foi importante e marcante acreditamos que o produto fica muito mais interessante, proposta cumprida ao longo do documentário, mantendo a intenção inicial.

Porém, não dispensamos a narração, pois, achamos que é importante também contextualizar as memórias das personagens que eram bastante fragmentadas. Por isso, alguns fatos históricos foram importantes serem narrados para que dessem uma linha histórica mais precisa ao radiodocumentário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**: descobrindo o Brasil. 2º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

\_\_\_\_\_; KLÖCKNER, Luciano (Org.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2010. 646p. Disponível em:  
<<http://www.pucrs.br/edipurs/eoradio.psf>>

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1991.